

Medicina

TAXA DE IMUNIZAÇÃO E FATORES PREDITIVOS DO MEDO DA VACINA COVID-19 NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Roberta de Oliveira Botelho - 9º módulo de Medicina, UFLA. Bolsista PIBIC/CNPq. Contato: roberta.botelho@estudante.ufla.br

Carolina Cramer Filgueiras Coelho - Pós-graduanda em Ciências da Saúde, UFLA. Contato: carolinacfcoelho@gmail.com

Paula Midori Castelo - Professora, Departamento de Ciências Farmacêuticas, UNIFESP. Contato: paula.castelo@unifesp.br

Luciano José Pereira - Coordenador, Departamento de Medicina, UFLA. Contato: lucianojosepereira@ufla.br

Eric Francelino Andrade - Orientador, Departamento de Medicina, UFLA. Contato: eric.andrade@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Apesar dos benefícios comprovados dos esquemas vacinais disponíveis contra a COVID-19, parte da população ainda apresenta receio ou medo de se imunizar, o que prejudica a cobertura vacinal e o estabelecimento da imunidade coletiva. Assim, o presente estudo objetivou investigar a taxa de imunização e os fatores preditivos do medo da vacina COVID-19 em uma comunidade universitária em uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil. Para tanto, foram aplicados questionários online, utilizando-se a estratégia de pesquisa de “bola de neve” (livre compartilhamento nas redes de relacionamento). As perguntas englobaram dados sociodemográficos, a Escala de Medo do COVID-19 (FCV-19S) e questões sobre opções de imunização pessoal e dos filhos. A análise estatística foi realizada utilizando-se o software SPSS 28.0, considerando um nível alfa de 5%. A análise descritiva constou de média, desvio padrão, mediana, porcentagens e análise de gráficos. A comparação entre variáveis contínuas e categóricas foi realizada por meio dos testes ANOVA one way e Qui-quadrado, respectivamente. A análise das diferenças entre os sexos para as questões da escala de Medo da COVID-19 foi testada por meio de modelo ANCOVA com ajuste para a idade. Já a análise de agrupamento foi realizada para identificar grupos com variáveis semelhantes quanto a aspectos sociodemográficos, clínicos e ao medo de receber a vacina. Um total de 312 pessoas responderam à pesquisa. Observou-se que a cobertura vacinal foi de 99,1%, e que o sexo feminino esteve associado a uma maior percepção de risco de contrair o vírus ($p=0,044$) e à maior pontuação na escala de medo da COVID-19 em relação ao sexo masculino ($p=0,022$). Não houve diferença significativa quanto ao medo em receber o imunizante na comparação entre sexos ($p=0,653$). Ademais, trabalhadores da saúde apresentaram maior pontuação na escala de medo da COVID-19. Já indivíduos mais jovens relacionaram-se ao menor escore de medo em se vacinar contra o Sars-Cov-2. Os participantes que relataram ter doenças crônicas apresentaram menores escores de medo da COVID-19. Concluiu-se que, na comunidade universitária estudada, a percepção de risco, os comportamentos e as crenças diante da COVID-19 ou da vacinação estão associados a fatores como idade, sexo, ocupação, histórico de saúde, dentre outros.

Palavras-Chave: vacina, Covid-19, universidade.

Instituição de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Link do pitch: <https://youtu.be/NnfSh3oyusA>